Sábado, 28 de Novembro de 2026

Novembro Azul: Max apoia projeto de saúde preventiva e inclusão em Cuiabá

Iniciativa reúne mais de 100 homens para diálogo sobre prevenção e autocuidado com suporte a acessibilidade

Ampliar o acesso a informações sobre saúde do homem, estimular práticas de autocuidado e eliminar obstáculos na comunicação foram os focos principais do projeto "Novembro Azul: Papo de Homem para Homem", realizado nesta sexta-feira (27) em Cuiabá com respaldo do presidente da Assembleia Legislativa de Mato Grosso (ALMT), deputado Max Russi (Podemos).

A Secretaria de Estado de Assistência Social e Cidadania (Setasc), por intermédio da Secretaria Adjunta de Direitos Humanos, coordenou a ação que contou com aproximadamente 100 participantes, incluindo colaboradores públicos e homens com deficiência provenientes da região metropolitana e diversas localidades do estado.

Segundo Max Russi, é fundamental garantir que orientações sobre bem-estar cheguem a todas as pessoas. "Barreiras comunicacionais costumam impedir que indivíduos tenham acesso adequado a serviços preventivos e terapêuticos. Por isso, é essencial respaldar ações desse porte, que levam em consideração as particularidades de cada cidadão e fomentam a consciência sobre saúde", destacou o presidente.

ORIENTAÇÕES PRÁTICAS E INCLUSÃO

A superintendente de Saúde e Qualidade de Vida (Qualivida) da ALMT, Ivana Mello, informou que a Casa disponibilizou o médico urologista José Edelcio Vanzella para ministrar palestra especializada em saúde masculina. Durante a apresentação foram debatidos tópicos como a relevância de comportamentos saudáveis, monitoramento médico contínuo, sinais de alerta corporal e identificação antecipada do câncer de próstata.

O evento proporcionou espaço dedicado para que os participantes formulassem perguntas e tivessem dúvidas esclarecidas, fomentando debates abertos e minimizando barreiras culturais relacionadas ao autocuidado masculino.

Para garantir inclusão comunicacional efetiva, o encontro contou com dois profissionais especializados em Língua Brasileira de Sinais (Libras), permitindo que participantes surdos acompanhassem todas as explanações e participassem ativamente das discussões. O Centro de Referência de Direitos Humanos (CRDH) e a Central de Interpretação de Libras (CIL) também contribuíram para o êxito da iniciativa.